

RELATÓRIO GERENCIAL JUNHO|2025

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO	5
COLUNA DA ENERGIA	13
CARTA DO GESTOR.....	14
PERFORMANCE E DESEMPENHO	21
RESULTADO	23
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	25
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	29

DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,004

Lucro acumulado por cota

15,12%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 8,12

Cota Patrimonial

R\$ 8,47

Cota Fechamento de Mercado

34.559

Número de cotistas

R\$ 311.113.516

Patrimônio Líquido

R\$ 324.690.691

Valor de Mercado

1,04

P/VP

Após cinco meses consecutivos sob a vigência da bandeira verde, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciou, em maio de 2025, a adoção da bandeira amarela, e, subsequentemente, o acionamento da bandeira vermelha - patamar 1 - para o mês de junho de 2025. Essa mudança reflete um aumento no custo da energia para os consumidores, que passarão a arcar com um acréscimo de R\$ 4,46 (quatro reais e quarenta e seis centavos) a cada 100 kWh (quilowatt-hora) consumidos.

Concluímos, ao longo do mês de junho, algumas realocações contratuais nos ativos de Petrolina e Itabira. Em Petrolina, ocorreu a saída da Lemon em relação a 50% do empreendimento, participação que foi prontamente ocupada pela Setta Energia, por meio de contrato na modalidade Take or Pay. Já em Itabira, houve a rescisão antecipada do contrato com a CMU (com pagamento de multa rescisória por parte da CMU), e o empreendimento foi imediatamente realocado para a Serena Energia, sob a modalidade compensada.

No dia 30 de junho, recebemos devolutiva da CEMIG informando que a conexão do projeto São Bento Abade havia sido liberada, com vistoria prevista para o dia 15 de julho. De forma imediata, foram disponibilizados os dados necessários para dar prosseguimento às assinaturas do Acordo Operativo. Caso a vistoria ocorra conforme o cronograma informado, a expectativa é de que o empreendimento seja conectado ainda no mês de julho.

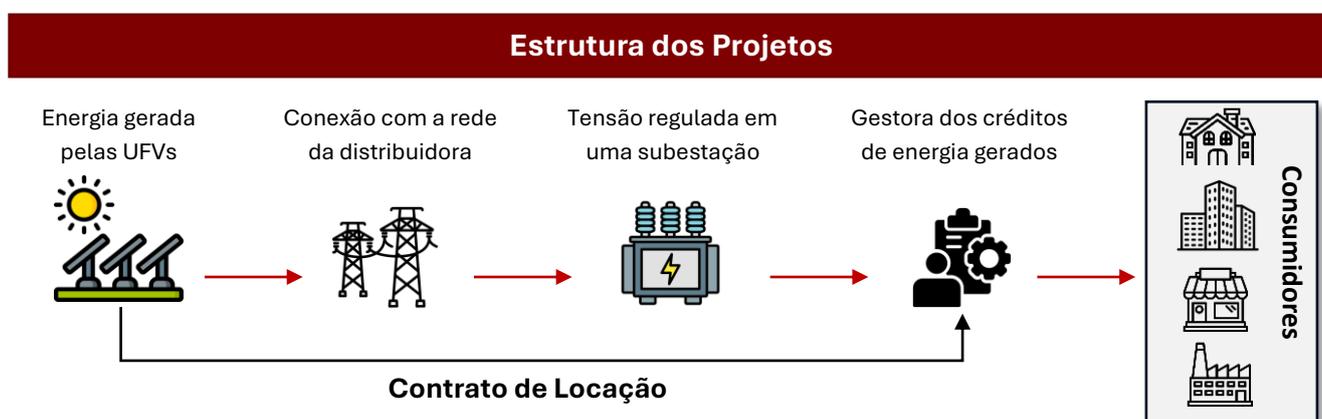
Durante o primeiro semestre de 2025, o Fundo registrou uma receita total de R\$ 20.281.946 e um resultado total de R\$ 17.123.837, o que representa uma margem de aproximadamente 84%. Ainda no semestre, as receitas imobiliárias do Fundo apresentaram um crescimento médio de 17,4% ao mês, refletindo o contínuo desenvolvimento físico e financeiro do portfólio como um todo.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades “Take or Pay” ou Energia compensada, e geralmente têm prazo de 10 a 15 anos.



Processo de investimentos



Vantagens da Tese



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Os principais desafios do segundo semestre de 2025

O primeiro semestre de 2025 encerrou com uma recuperação consistente dos principais mercados financeiros, como mostra a tabela abaixo — especialmente na última coluna, que destaca o desempenho acumulado no período.

Desempenho das Bolsas ao redor do Mundo

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	4.026,44	0,96%	21,82%	8,59%
	S&P 500	6.204,95	0,57%	23,22%	5,50%
	NASDAQ	20.369,73	7,75%	30,09%	5,48%
	FTSE 100	8.760,96	2,08%	7,57%	7,19%
	Euro Stoxx 600	541,37	1,39%	7,22%	6,65%
	Merval	1.994.825,00	-14,71%	50,71%	-21,27%
	Ibovespa (BRL)	138.854,60	6,60%	20,27%	15,44%
	Ibovespa (USD)	25.561,86	1,95%	5,42%	31,29%
	USD/BRL	5,66	-1,42%	9,46%	-8,58%
	IFIX	3.483,77	5,15%	3,02%	11,79%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

No entanto, o início do segundo semestre está carregado de incertezas, ao mesmo tempo em que revela sinais importantes sobre os rumos da política monetária, do ambiente geopolítico e das tensões fiscais, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. À medida que avançamos para a segunda metade de 2025, o cenário ainda se mostra positivo, mas também desafiador, combinando sinais de desaceleração econômica com a reacomodação das expectativas dos agentes em relação a questões estruturais.

Cenário Internacional

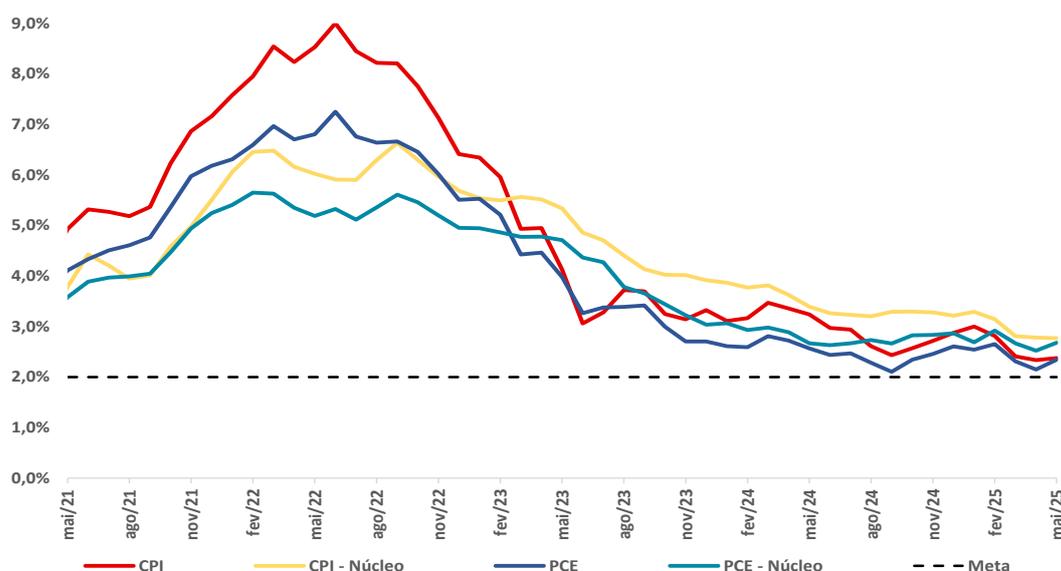
No exterior, o mês de junho foi marcado pela redução temporária das tensões geopolíticas. O anúncio de um cessar-fogo entre Irã e Israel — ainda que frágil — trouxe algum alívio aos mercados, sobretudo nas expectativas de curto prazo para os preços do petróleo e a estabilidade regional. A trégua reduziu a aversão ao risco, evitando uma busca dos investidores por dólares e ativos mais seguros, contribuindo para manter o dólar enfraquecido e fluxo para outros mercados.

As questões geopolíticas continuarão no radar dos mercados. Seguimos acompanhando de perto os desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio, entre Ucrânia e Rússia, e as tensões entre China

e Taiwan, além das declarações dos Estados Unidos em relação a outros países. Embora seja praticamente impossível antecipar os impactos específicos de cada evento sobre os mercados, é fundamental observar os movimentos prévios e os sinais que antecedem mudanças mais significativas. Em resposta a esse novo cenário global, várias nações têm iniciado planos para reaquecer suas indústrias bélica e de infraestrutura, elevando os gastos públicos — como é o caso da União Europeia, que anunciou um pacote de €800 bilhões voltado à defesa e à segurança do bloco.

Em relação aos Estados Unidos, apesar da inflação estar próxima à meta – vide o gráfico abaixo –, o banco central norte-americano continua preocupado com os efeitos das novas tarifas comerciais sobre a inflação dos próximos meses. Elas ainda não se refletiram com grande relevância nos índices de preços, mas já pressiona as cadeias produtivas e tende a impactar os custos ao longo do segundo semestre. Esse efeito de segunda rodada sobre a inflação deve levar o Fed a adotar uma postura mais cautelosa.

Índices CPI e PCE (Acum. 12m)



Fonte: BLS e Departamento de Comércio / Elaboração: Suno Asset

Recentemente, diversos membros do Fomc sinalizaram que é possível retornar os cortes de juros. No entanto, o presidente do Fed, Jerome Powell, tem adotado um tom mais cauteloso em suas declarações, buscando evitar ruídos desnecessários nos mercados. Mantemos, em nosso cenário base, a expectativa de que o ciclo de cortes tenha início em dezembro, uma vez que a inflação deve ganhar força na segunda metade do ano. Além disso, a resiliência do mercado de trabalho permite que o banco central evite pressa.

Com a melhora recente da inflação, aumentou a pressão da Casa Branca sobre Jerome Powell para que inicie o ciclo de afrouxamento monetário. **A grande incerteza para os próximos meses gira em torno das especulações de que o presidente dos EUA, Donald Trump, poderá anunciar, ainda neste ano, sua indicação para o próximo presidente do Fed — antecipando uma decisão que,**

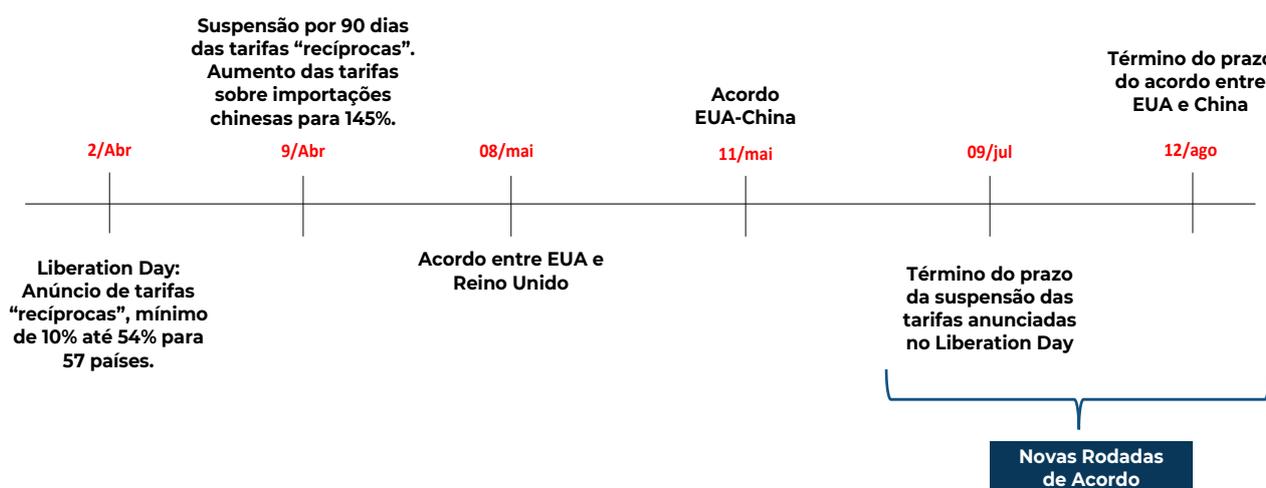
tradicionalmente, ocorre apenas no ano da substituição. O problema não está no anúncio em si, mas no risco de interferência política, caso o futuro presidente adote um discurso que pressione publicamente a atual gestão, seja favorável ou contrário à condução da política monetária.

O mandato atual de Powell termina em maio de 2026, e qualquer sinalização fora do padrão pode aumentar a aversão ao risco dos investidores e influenciar o comportamento dos mercados.

Com relação à guerra comercial, os acordos firmados entre os EUA e os outros países, que estabeleceu um período de 90 dias para negociações bilaterais, irão se encerrar em julho e em meados de agosto – a figura a seguir apresenta a cronologia dos eventos. Alguns acordos foram firmados com o Reino Unido e o Vietnã. No entanto, Trump sinalizou dificuldades com alguns, como o Japão.

Esses acordos podem alterar significativamente os fluxos de comércio e as condições de concorrência global. O presidente dos EUA declarou que ele não pretende postergar os prazos, pressionando os demais.

Guerra Comercial - Cronologia de Eventos



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

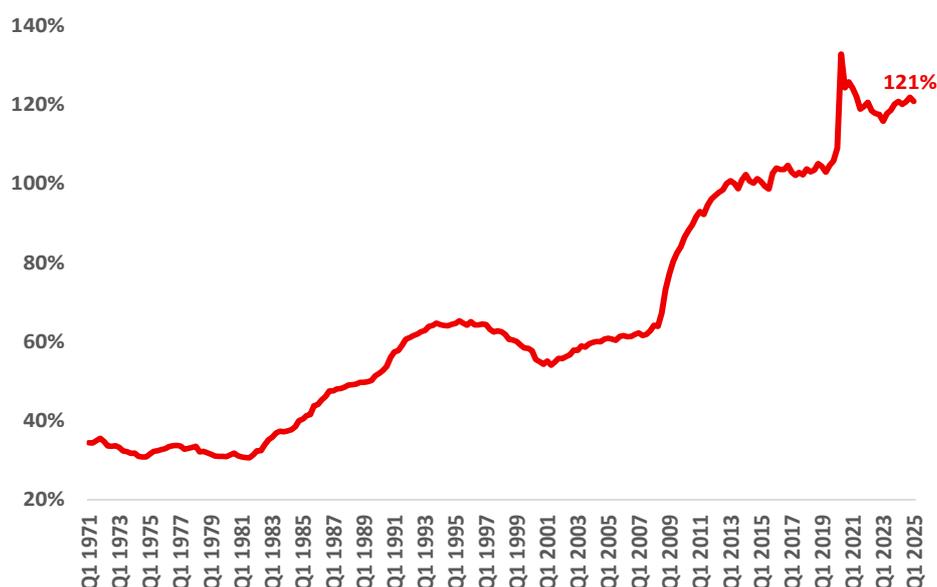
A possibilidade de adoção de novas tarifas ou a ampliação de barreiras comerciais eleva a incerteza para empresas e investidores, sobretudo em setores sensíveis como tecnologia, semicondutores, siderurgia e agronegócio. O desfecho dessas negociações pode gerar reações imediatas nos mercados financeiros e influenciar diretamente a trajetória da inflação e da atividade econômica no segundo semestre.

Por fim, a aprovação de um novo pacote de estímulos fiscais pelo Congresso reacendeu o debate sobre a trajetória da dívida pública dos EUA. A recente deterioração das contas públicas levou agências de classificação de risco a rebaixarem a nota de crédito do país.

O pacote prevê a extensão permanente dos cortes de impostos estabelecidos no “*Tax Cuts and Jobs Act*” (2017), além de novas isenções fiscais para gorjetas, horas extras e aposentadorias. Também inclui a elevação do teto da dívida, o aumento dos gastos com defesa e imigração, e a redução de despesas em programas sociais, como o *Medicaid* e os cupons de alimentação.

Segundo o Escritório de Orçamento do Congresso (CBO), as medidas podem ampliar o déficit em cerca de US\$ 3,3 trilhões ao longo dos próximos dez anos. Outros órgãos projetam que a relação dívida/PIB poderá alcançar 130% nesse mesmo período – a figura a seguir apresenta os dados até 1T25.

Dívida/PIB



Fonte: BEA e Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

A elevação dos prêmios de risco nos títulos de longo prazo também reflete a crescente preocupação dos investidores com a capacidade do governo de equilibrar as contas públicas.

Em resumo, o debate fiscal, a condução da política monetária e a agenda de negociações comerciais bilaterais devem se consolidar como os principais vetores de incerteza ao longo do segundo semestre.

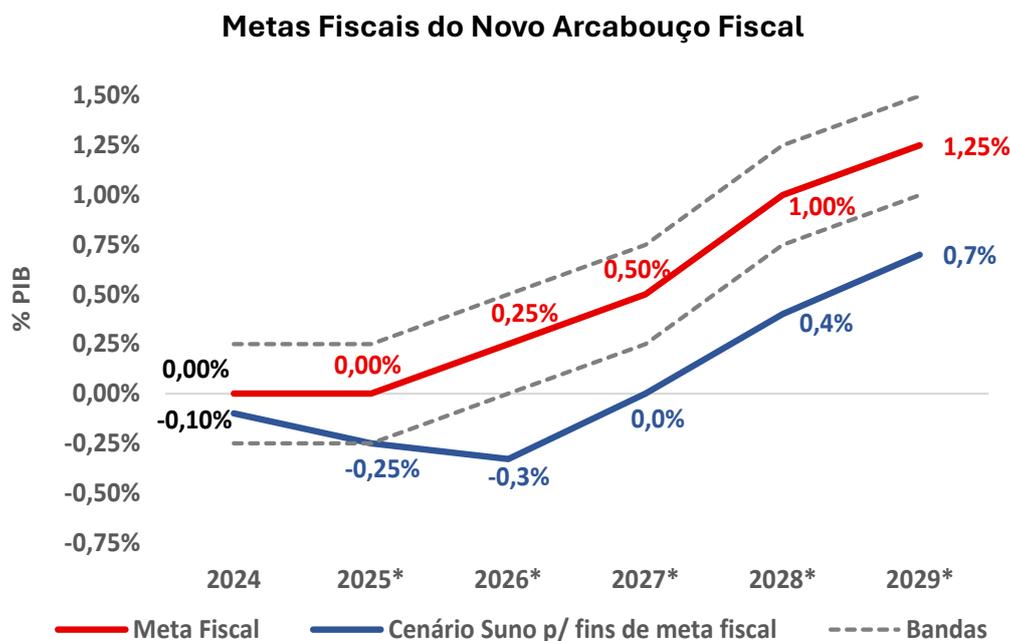
Brasil

A atual crise do IOF no Brasil não é uma questão isolada e está inserida dentro de um contexto mais amplo. Em 2023, foi aprovado o Novo Arcabouço Fiscal, estabelecendo metas de resultado primário – receitas menos despesas, excluindo pagamento de juros - para dar mais previsibilidade ao ritmo de crescimento dos gastos e maior estabilidade da dívida pública.

Porém, o governo superestimou a capacidade de cumprir essas metas, e em abril de 2024 promoveu uma mudança na meta fiscal, gerando elevada volatilidade no mercado brasileiro. No final daquele ano, a proposta fiscal de contenção de gastos apresentada pelo Ministro da Fazenda frustrou as

expectativas, sendo afetada também pela percepção negativa em relação à perda de arrecadação gerada pela reforma do Imposto de Renda.

Apesar dessas turbulências, o governo conseguiu se aproximar do centro da meta estabelecida, o que ajudou a amenizar parcialmente as preocupações do mercado — como ilustrado na figura abaixo, que apresenta também nossas projeções para este e os próximos anos.



**Projeção / Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Asset*

Em 2025, mantendo o objetivo de zerar o déficit primário, a equipe econômica anunciou uma contenção de gastos de R\$ 31 bilhões — acima do esperado e visto como um ajuste positivo. Contudo, simultaneamente, apresentou uma Medida Provisória (MP) que elevava as alíquotas do IOF, o que gerou forte reação negativa no Congresso e dos setores produtivos.

No início de junho, houve uma reunião emergencial entre o governo e líderes partidários na tentativa de reverter o desgaste político. Diante da resistência, o Executivo recuou da proposta inicial sobre o IOF e apresentou uma nova MP, a 1.303/25, propondo, por exemplo, a elevação de impostos sobre instrumentos financeiros até então isentos, a unificação da alíquota sobre ganhos de capital em 17,5%, aumentos das alíquotas da JCP, da CSLL, das apostas esportivas.

Apesar da reconfiguração da proposta, o Congresso reagiu de forma contundente. Em 25 de junho, foi aprovado um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) que sustou os efeitos da nova MP. Como resposta, o governo acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) no início de julho, contestando a decisão legislativa.

Além disso, a MP 1.303/2025 foi recebida com forte resistência no Congresso. Nos bastidores, a perspectiva é de que a MP não seja aprovada também.

Essa cronologia evidencia o agravamento da desarticulação política e os desafios crescentes para sustentar o equilíbrio fiscal. Mesmo com uma contenção de gastos acima do esperado, o governo tem concentrado esforços no aumento das receitas para cumprir as metas fiscais. Caso o Executivo descumpra essas metas, este ou um eventual novo governo poderá ser penalizado com restrições orçamentárias, como a proibição de reajustar salários de servidores, criar benefícios tributários ou financeiros e abrir concursos públicos para novos cargos, entre outras limitações previstas no novo arcabouço fiscal.

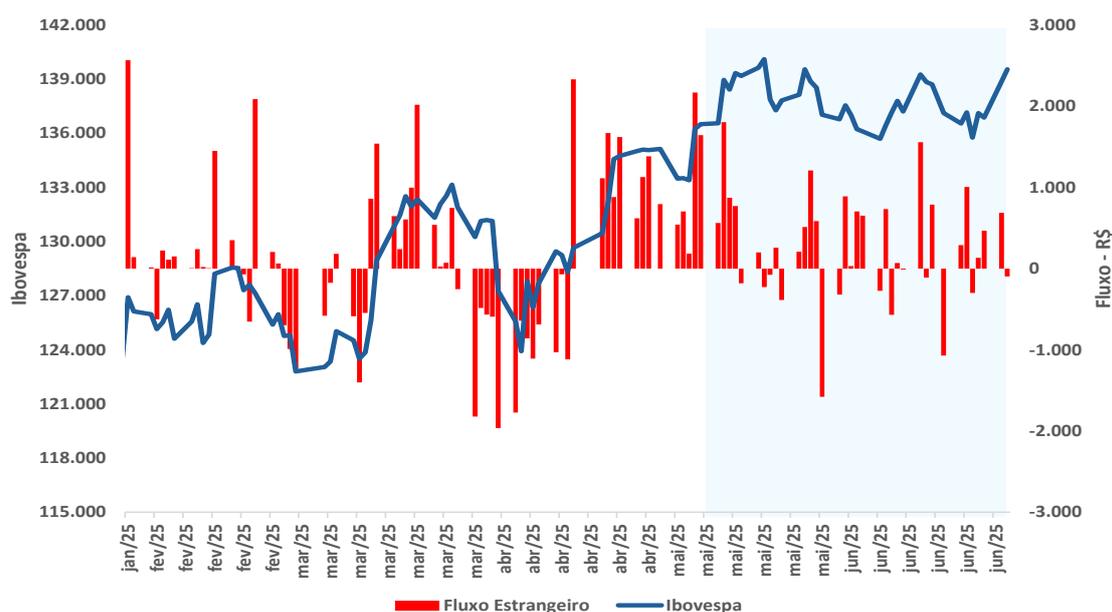
A perda estimada de receita com a queda da MP é de cerca de R\$ 12 bilhões em 2025, o que obriga o Executivo a considerar uma contenção de R\$ 10 bilhões ainda este ano. O governo também busca receitas extraordinárias com leilões de áreas excedentes do pré-sal, uso do Fundo Social e dividendos de estatais — soluções paliativas que não resolvem a fragilidade estrutural.

A combinação entre o aumento das despesas obrigatórias, a perda de arrecadação e o crescimento moderado do PIB amplia o risco de descumprimento das metas do novo arcabouço fiscal em 2026, elevando a probabilidade de uma nova revisão já no próximo ano.

Apesar do impasse fiscal, os investidores estrangeiros mantiveram os aportes no Brasil. Em 2025, o fluxo de capital externo na B3 somou mais de R\$ 26 bilhões, sendo R\$ 17 bilhões apenas nos últimos 60 dias – vide a figura a seguir. O Ibovespa e o IFIX alcançaram suas máximas históricas, enquanto a taxa de câmbio real-dólar se aproximou de R\$ 5,40 — patamar não registrado desde setembro de 2024.

O país está bem-posicionado para receber o capital estrangeiro por conta do elevado diferencial de juros a favor do Brasil, valuation atrativo das empresas, que estão apresentando bons resultados, e estabilidade cambial nas últimas semanas.

Ibovespa e o Fluxo Estrangeiro na B3



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Taxa de Câmbio Real-Dólar



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Outro fator que contribuiu para o bom desempenho dos ativos brasileiros foi o encerramento do ciclo de alta da taxa Selic. Esse movimento tende a aumentar o apetite ao risco e estimular o fluxo de recursos para a renda variável.

Na última reunião, o Copom elevou a Selic para 15,0% a.a. e adotou um tom duro, em linha com as nossas projeções. A ata foi clara ao destacar que as medidas subjacentes de inflação permanecem acima da meta há vários meses, as expectativas para horizontes mais longos seguem desancoradas, com o hiato do produto ainda positivo. Diante desse cenário, o BC reforçou o compromisso de manter a política monetária em território contracionista por um período bastante prolongado.

No nosso cenário base, projetamos o início de cortes de juros entre o final do 1T26 e o início do 2T26 – a tabela abaixo apresenta os nossos cenários. No entanto, o mercado costuma antecipar esses movimentos, podendo precificar a redução da Selic antes mesmo de sua implementação. Caso o ambiente permaneça estável, esse fator pode se tornar um importante gatilho para a valorização do Ibovespa.

Cenários para Taxa de Juros (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	30%	50%	20%
jun/25	15,00%	15,00%	15,00%
jul/25	15,00%	15,00%	15,00%
set/25	15,00%	15,00%	15,00%
nov/25	15,00%	15,00%	15,00%
dez/25	14,50%	15,00%	15,00%
jan/26	14,00%	15,00%	15,00%
mar/26	13,50%	14,50%	15,00%
dez/26	12,50%	13,00%	14,00%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Por fim, os próximos trimestres devem marcar uma transição tanto do ponto de vista econômico quanto político.

A economia brasileira deve desacelerar de forma mais perceptível, refletindo os efeitos defasados da política monetária, o aumento da incerteza fiscal e a continuidade das dificuldades políticas. A taxa de crescimento prevista para o segundo semestre é modesta. O impasse em torno da agenda fiscal ainda não foi resolvido e há outras agendas antes do calendário eleitoral como a reforma do Imposto de Renda.

A partir do 4T25, as definições partidárias, federações e candidaturas devem começar a tomar forma, ampliando o nível de incerteza no debate político. A tendência é que o ambiente se torne mais polarizado à medida que nos aproximamos do quarto trimestre, com impacto direto sobre a articulação legislativa e a condução das políticas econômicas.

O segundo semestre será, portanto, uma ponte entre a tentativa de estabilização macroeconômica e os desafios de 2026, ano de eleições presidenciais e governamentais.

Considerações finais

A travessia do segundo semestre exigirá cautela. Trata-se de um período de transição que demandará atenção redobrada à condução da política econômica e à sinalização das autoridades. A maneira como governos e bancos centrais enfrentarem as tensões fiscais e monetárias poderá definir não apenas o ritmo de crescimento em 2026, mas também a confiança dos agentes econômicos ao longo dos próximos trimestres. Em momentos de incerteza, abrem-se janelas de oportunidades para os investimentos. *Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.*

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	2,4%	1,8%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,2%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	5,80	6,00
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	78,9%	83,0%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	63,7	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung
Economista Chefe

COLUNA DA ENERGIA

Usina Solar Flutuante

A usina solar flutuante é mais uma alternativa com grande potencial de exploração no cenário brasileiro tendo em vista que temos uma vasta disponibilidade de reservatórios, que apresentam condições ideais para o avanço desse modelo. As usinas solares flutuantes consistem na instalação de painéis fotovoltaicos sobre a superfície de represas e lagos, aproveitando espaços que antes eram pouco utilizados para geração limpa e diminuindo a competição por terras agrícolas ou urbanas.

Esses avanços regulatórios oferecem diferenciais importantes em relação a outras modalidades de produção de energia renovável. Em muitos casos, as usinas solares flutuantes se beneficiam de um processo de licenciamento ambiental mais célere por já estarem localizadas em áreas com outorgas e infraestrutura previamente estabelecidas, como são as represas e reservatórios sob concessão do setor elétrico. Além disso, podem fazer uso da estrutura de transmissão e distribuição já existente, otimizando custos e reduzindo as perdas técnicas que normalmente ocorreriam no transporte de energia. Outro fator relevante do ponto de vista regulatório é a possibilidade da instalação de múltiplas unidades geradoras sem a caracterização de subdivisão de áreas, ajudando a criar escala para a redução de custos de operação e manutenção.

Os diferenciais operacionais e de eficiência também conferem vantagens para a solar flutuante. O ambiente aquático propicia resfriamento natural dos painéis, aumentando sua produtividade em relação aos sistemas convencionais instalados em terra. Adicionalmente, a cobertura parcial da superfície hídrica reduz a evaporação dos reservatórios, contribuindo para a conservação de recursos hídricos, sem afetar, quando bem planejada, as atividades de navegação, pesca e abastecimento. De acordo com dados recentes da ABSOLAR, o Brasil já conta com mais de 20 projetos de usinas solares flutuantes em operação ou fase avançada de implantação, distribuídos principalmente nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Bahia, muitos deles instalados em reservatórios de usinas hidrelétricas ou em represas destinadas ao abastecimento público. Entre os projetos de destaque, está o da Chesf, no Lago de Sobradinho, na Bahia, que possui uma usina flutuante piloto desde 2019, contribuindo com inovação e dados para o desenvolvimento do setor.

No cenário internacional, a energia solar flutuante já ultrapassou a marca de 6 GW de capacidade instalada, segundo relatório da World Bank Group de 2023. Os países asiáticos lideram esse movimento, com destaque para China (maior mercado global), Japão, Coreia do Sul, Índia e Indonésia, que vêm expandindo amplamente esta modalidade devido à limitação de áreas disponíveis em terra e à grande quantidade de reservatórios. Só a China, de acordo com a Greener e a Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA), já supera 3 GW instalados em solares flutuantes, o que demonstra o elevado potencial e a competitividade dessa tecnologia em escala global.

Diante desse panorama, fica evidente que a adoção de usinas solares flutuantes representa não apenas uma resposta inovadora à crescente demanda por energia limpa, mas também uma estratégia de aproveitamento inteligente de áreas já existentes, redução de custos e aumento de eficiência operacional.

CARTA DO GESTOR

Prezados investidores,

Após cinco meses consecutivos sob a vigência da bandeira verde, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciou, em maio de 2025, a adoção da bandeira amarela, e, subsequentemente, o acionamento da bandeira vermelha – patamar 1 – para o mês de junho de 2025. Essa mudança reflete um aumento no custo da energia para os consumidores, que passarão a arcar com um acréscimo de R\$ 4,46 (quatro reais e quarenta e seis centavos) a cada 100 kWh (quilowatt-hora) consumidos.

Como de praxe, a decisão foi justificada pela redução nas projeções de geração hidrelétrica e pela consequente necessidade de acionamento de fontes de energia mais onerosas, como as termelétricas. A seguir, apresentamos um breve histórico do sistema de bandeiras tarifárias e sua relevância no contexto do setor elétrico nacional.

Histórico de Bandeiras Tarifárias

Implantado oficialmente em janeiro de 2015 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o mecanismo tem como objetivo sinalizar mensalmente aos consumidores as condições de operação do sistema elétrico nacional, incentivando o uso consciente da energia.

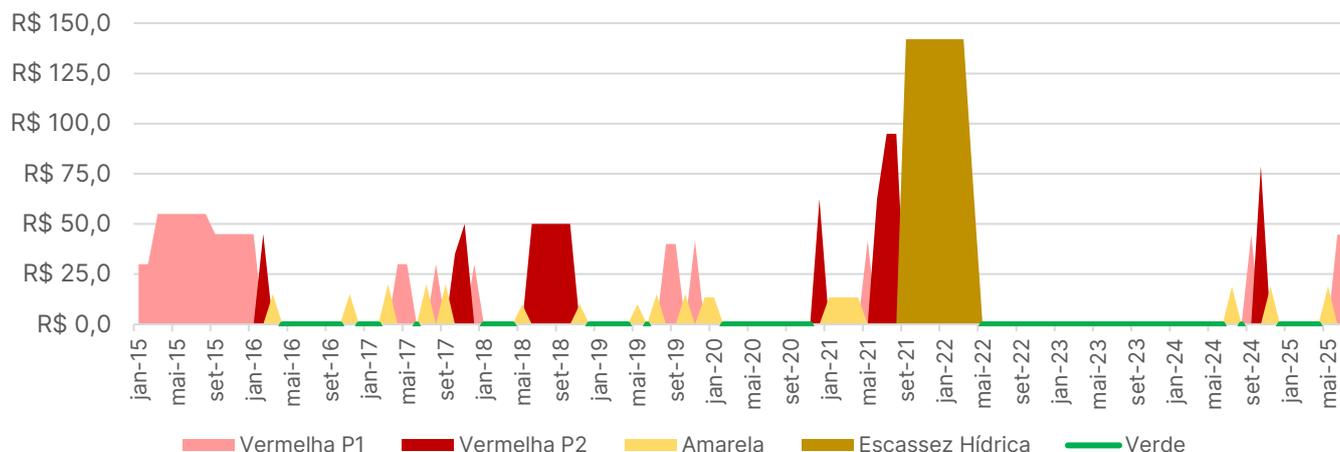
Antes da adoção das bandeiras, os custos adicionais da geração, especialmente decorrentes do acionamento de usinas térmicas em momentos de escassez hídrica, eram incorporados aos reajustes tarifários anuais, gerando distorções no sinal de preço e dificultando a previsibilidade para os consumidores. Ou seja, o custo real da energia não era sentido no momento em que ocorria, e sim posteriormente, via aumento tarifário generalizado.

Vale destacar que o Brasil possui uma forte dependência da geração hidrelétrica, que representa aproximadamente 43% da matriz elétrica nacional. As demais fontes são predominantemente compostas pela geração solar e eólica, que têm ganhado relevância nos últimos anos como alternativas sustentáveis e complementares à produção hídrica.

O novo modelo buscou antecipar esse custo variável, utilizando um sistema simples de cores — verde, amarela e vermelha (patamar 1 e 2) — para indicar se há ou não custos adicionais em função do despacho de usinas mais caras. Em momentos críticos, o governo pode também autorizar bandeiras extraordinárias, como a de escassez hídrica, utilizada em 2021.

O gráfico abaixo apresenta a evolução histórica das bandeiras tarifárias no Brasil desde 2015, refletindo os respectivos acréscimos tarifários aplicados à energia elétrica convencional, medidos em R\$/MWh. Destacam-se, ao longo do período, diversas ativações das bandeiras amarela, vermelha patamar 1 e 2, e, de forma excepcional, a bandeira de escassez hídrica - esta última com impacto superior a R\$ 140/MWh entre setembro de 2021 e abril de 2022.

Impacto das Bandeiras Tarifárias - R\$/MWh



Fonte: ANEEL / Elaboração: Suno Asset.

A geração distribuída, especialmente a partir de usinas fotovoltaicas, oferece aos consumidores uma forma eficaz de mitigar os efeitos do aumento das tarifas de energia, notadamente em períodos de acionamento de bandeiras tarifárias mais onerosas. Isto se dá pois o modelo de compensação de energia da geração distribuída - especialmente em GD 0 ou GD 1 - permite que o consumidor abata da sua fatura o valor correspondente à energia gerada, com base na tarifa cheia, ou seja, incluindo os adicionais das bandeiras tarifárias. Assim, quando há o acionamento de bandeiras amarela, vermelha ou de escassez hídrica, o valor econômico de cada quilowatt-hora compensado é maior, resultando em uma economia mais expressiva. Ademais, em modelos comerciais como o de locação de usinas solares, como é o caso dos projetos do fundo, a percepção de economia é intensificada em momentos de tarifas elevadas, o que torna o serviço mais atrativo e fortalece a retenção de inquilinos.

Portanto, a frequência e intensidade das bandeiras tarifárias observadas nos últimos anos reforçam a tese de investimento em geração distribuída solar como uma solução não apenas ambientalmente responsável, mas também economicamente vantajosa no longo prazo, tanto para os usuários finais quanto para os investidores do fundo.

Movimentações de Locatários

Conforme o comunicado a mercado recentemente publicado, concluímos algumas realocações contratuais durante o mês de junho nos ativos Petrolina e Itabira. Dentre as mudanças, temos:

UFV Petrolina: Anteriormente 100% locado para a Lemon Energia. Conforme antecipado em relatórios anteriores, estávamos conduzindo tratativas para o reposicionamento de inquilinos no empreendimento, com o objetivo de aumentar a diversificação da base locatária, melhorar a performance operacional do ativo e reduzir a exposição ao desempenho da locatária original, considerando a natureza "compensada" do contrato então vigente.

Neste sentido, foi formalizado um distrato parcial do contrato com a Lemon Energia, resultando na realocação de 50% do empreendimento para a Setta Energia, sob a modalidade "Take or Pay", com

vigência de 10 anos e carência inicial de 4 meses. A carência foi concedida com o intuito de viabilizar o início das operações por parte da nova locatária. A partir da assinatura do contrato, a Setta Energia passa a assumir as TUSDs correspondentes à parcela do empreendimento sob sua responsabilidade, gerando um impacto operacional positivo imediato no desempenho do ativo.

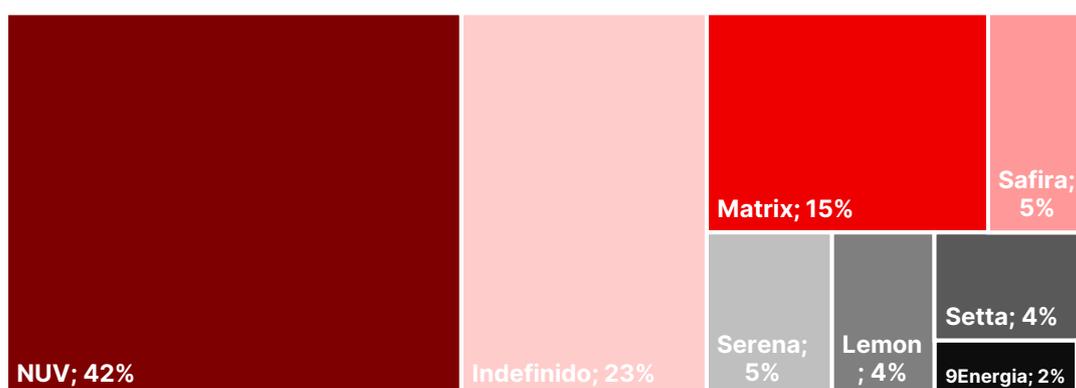
Essa movimentação visa destravar o potencial de geração de resultados do projeto, realinhando a exposição ao contrato compensado à capacidade operacional efetiva da locatária original, ao mesmo tempo em que realoca metade do ativo para um contrato com maior previsibilidade e estabilidade de fluxos financeiros.

UFV Itabira: O fundo conduziu tratativas junto ao inquilino para a rescisão antecipada do contrato, onde foram concedidos descontos pontuais nas faturas referentes aos meses de março e abril de 2025, com previsão expressa de reembolso integral no âmbito do distrato. A formalização da rescisão contratual ocorreu, mediante a assunção, por parte da Locatária, da obrigação de pagamento parcial da multa contratual e valores em aberto, cujo valores totalizam o montante de R\$ 2.632.889,74, a ser pago de forma parcelada ao longo de 30 meses, sendo que as primeiras seis parcelas concentram aproximadamente 40% do valor total.

Paralelamente à rescisão contratual, conduzimos tratativas para a realocação do empreendimento à Senera Geração, sob contrato com vigência inicial de 5 anos, na modalidade “compensada”. As parcelas iniciais provenientes da rescisão foram estruturadas de forma a cobrir o período de ramp-up operacional da nova locatária, mitigando eventuais impactos negativos nos resultados do empreendimento durante essa fase de transição. Após a conclusão do período de ramp-up e o consequente preenchimento do empreendimento, as parcelas remanescentes da rescisão possuirão potencial para impulsionar os resultados operacionais do ativo no médio e longo prazos.

Tendo em vista as realocações contratuais recentemente concluídas, o gráfico abaixo apresenta a exposição atualizada do portfólio imobiliário do fundo por inquilino, refletindo a nova composição da base locatária.

Exposição por Inquilino

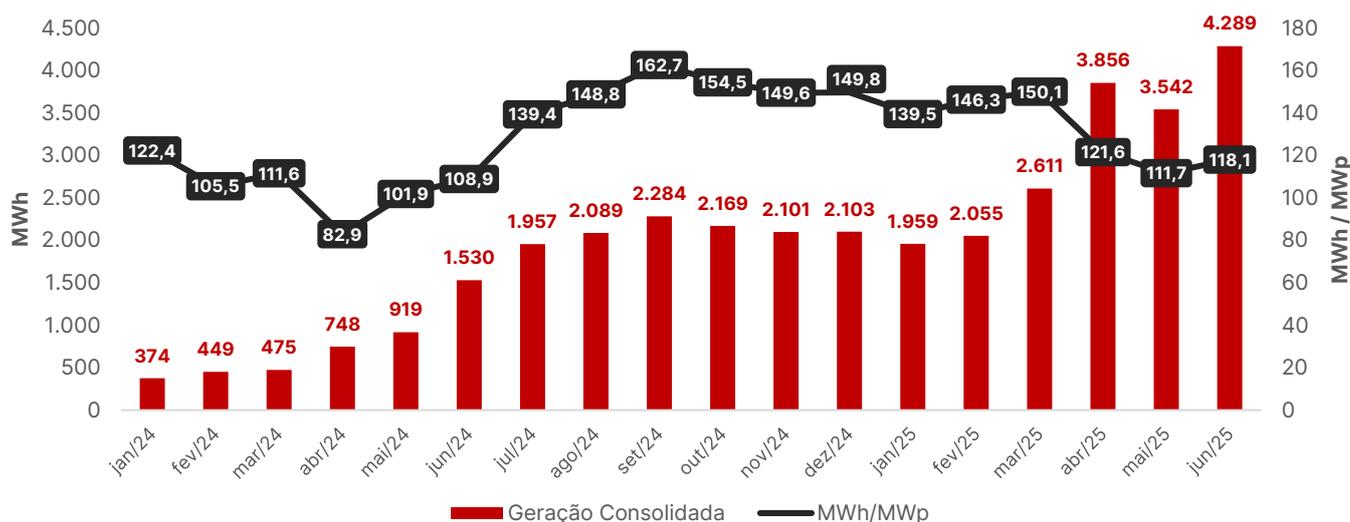


Performance do Portfólio

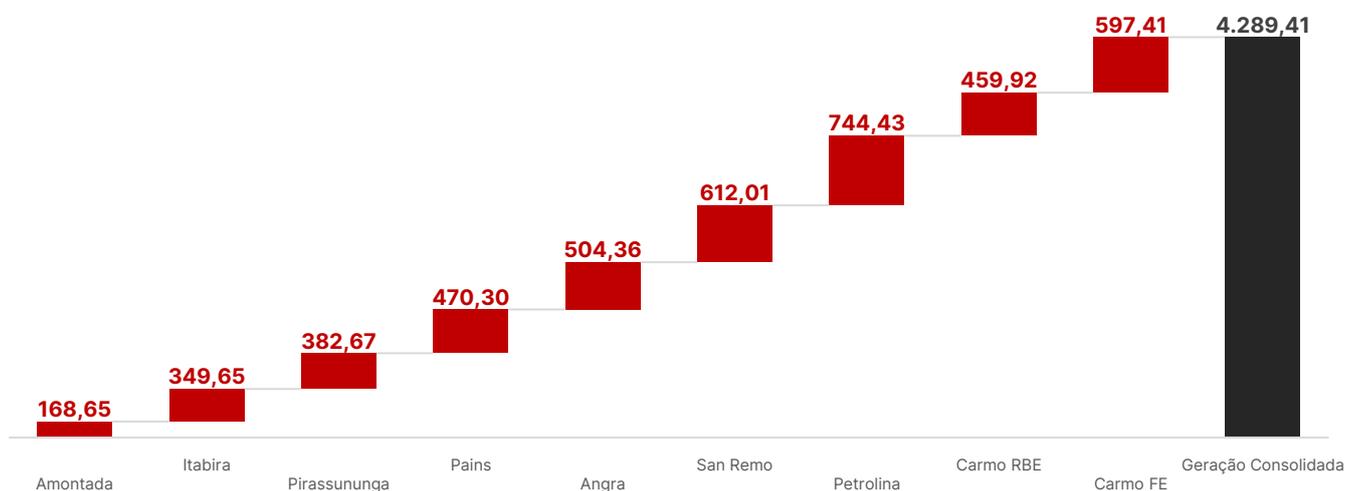
Com a evolução do portfólio e o consequente aumento no número de ativos sob gestão, optamos por reestruturar a forma de divulgação dos indicadores operacionais relacionados à geração de energia. Anteriormente, os gráficos eram apresentados individualmente por ativo, permitindo uma visualização detalhada de cada usina. No entanto, com o crescimento do fundo, esse formato se tornaria excessivamente extenso e pouco eficiente para o leitor.

A partir deste relatório, passaremos a divulgar a geração consolidada do portfólio, com base na produção mensal total de energia (em MWh). Complementarmente, incluímos o indicador MWh/MWp, que mede a eficiência média da geração do portfólio em relação à sua capacidade instalada. Este índice permite avaliar a performance operacional de forma agregada, mantendo a objetividade e facilitando o acompanhamento da evolução dos resultados ao longo do tempo. Ressaltamos que ativos em fase de closing ou ainda não operacionais foram excluídos do cálculo, com o objetivo de preservar a precisão e a representatividade do indicador.

Geração Total Portfólio



Geração por Ativo (MWh) - Junho25



Reforçamos que continuamos monitorando individualmente cada ativo e, sempre que necessário, traremos comentários específicos sobre variações relevantes ou eventos operacionais que impactem o desempenho de alguma usina em particular.

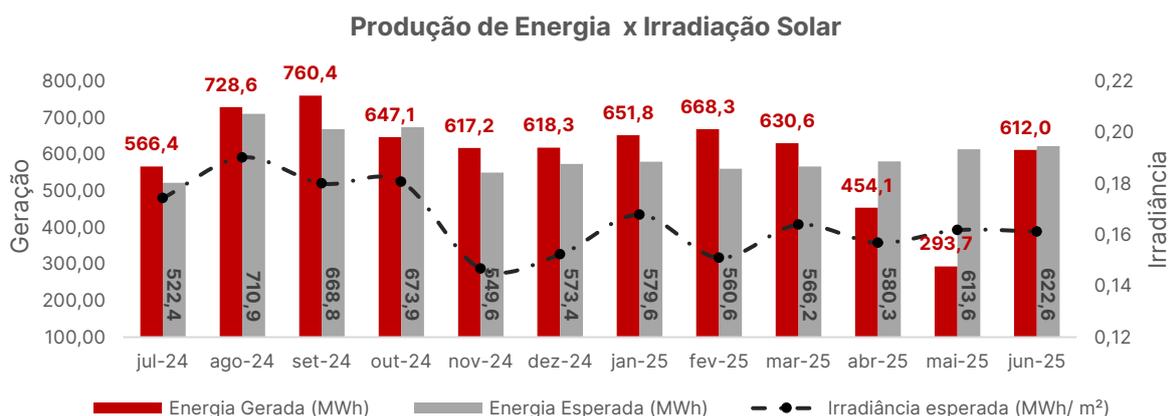
Para o restante desta carta, focaremos na atualização dos projetos do portfólio com base nos principais destaques do mês, evitando a repetição de informações sobre ativos que não apresentaram movimentações relevantes no período. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

Projetos em Destaque

- **San Remo 1 & 2**

Conforme destacado nos últimos relatórios, a geração das usinas fotovoltaicas foi significativamente impactada pela queima do transformador da unidade SR2, ocorrida no mês de abril. Como medida emergencial, foi realizado o aluguel de um transformador provisório, que foi efetivamente instalado ao longo do mês de maio. Já em junho, é possível observar a recuperação da performance da usina em decorrência das ações adotadas. O novo transformador definitivo já foi adquirido e tem entrega prevista para o final de agosto.

Apesar do contratempo, o projeto segue apresentando forte geração de caixa e margens operacionais elevadas. Os impactos financeiros decorrentes da falha serão refletidos apenas no aniversário contratual, momento em que o valor do aluguel é reajustado com base em métricas operacionais específicas, conforme previsto nas cláusulas do contrato.

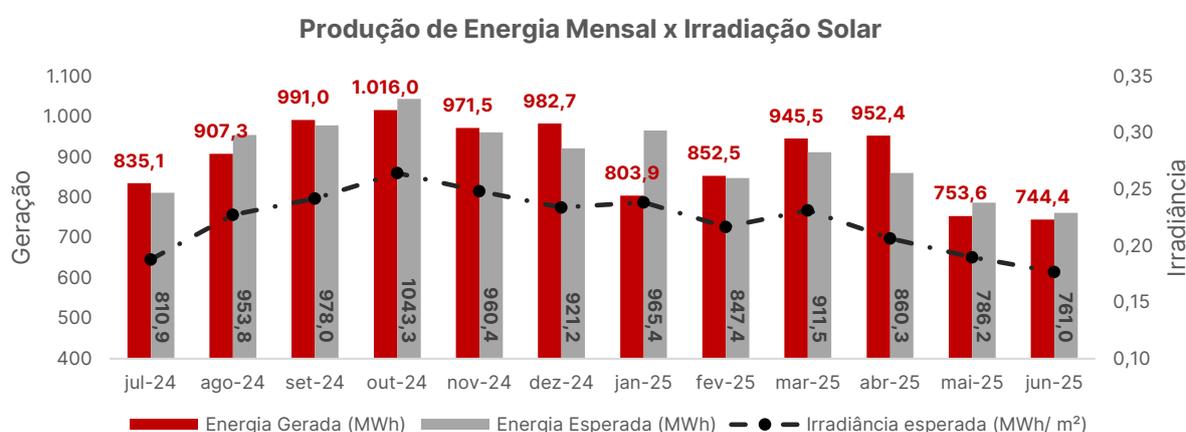


- **Petrolina 1 a 4**

No mês de junho, foi celebrado um contrato com a 3P Energia com o objetivo de implementar melhorias técnicas nas usinas fotovoltaicas (UFVs), com potencial de aumentar sua longevidade e performance operacional. Entre as ações previstas no escopo contratual, destacam-se: organização e identificação dos cabos elétricos; torqueamento dos trackers e módulos; coroamento em concreto

das estacas; e substituição de alguns módulos trincados. As intervenções estão programadas para ocorrer ao longo de um período de três meses. O desempenho abaixo do esperado no mês pode ser atribuído às paradas programadas para realização das referidas manutenções. Ressalta-se, contudo, que o impacto estimado para os meses subsequentes na geração das usinas decorrente dessas intervenções é marginal, uma vez que as paradas operacionais serão realizadas de forma gradual, com o objetivo de minimizar ao máximo os efeitos sobre o desempenho dos ativos.

No que se refere ao desempenho financeiro do projeto, a expectativa é de uma melhora relevante dos principais indicadores no curto prazo. Essa projeção está fundamentada, principalmente, na realocação de inquilinos mencionada no início desta carta, bem como na entrada em vigor da TUSDg, que deverá proporcionar uma redução significativa dos custos operacionais. Com a efetivação dessas melhorias, os impactos deverão refletir diretamente no aumento da receita imobiliária do Fundo.



- **São Bento Abade**

No dia 30 de junho, recebemos devolutiva da CEMIG informando que a conexão das usinas fotovoltaicas havia sido liberada, com vistoria prevista para o dia 15 de julho. De forma imediata, foram disponibilizados os dados necessários para dar prosseguimento às assinaturas do Acordo Operativo. Caso a vistoria ocorra conforme o cronograma informado, a expectativa é de que o empreendimento seja conectado ainda no mês de julho.

Resultado Caixa

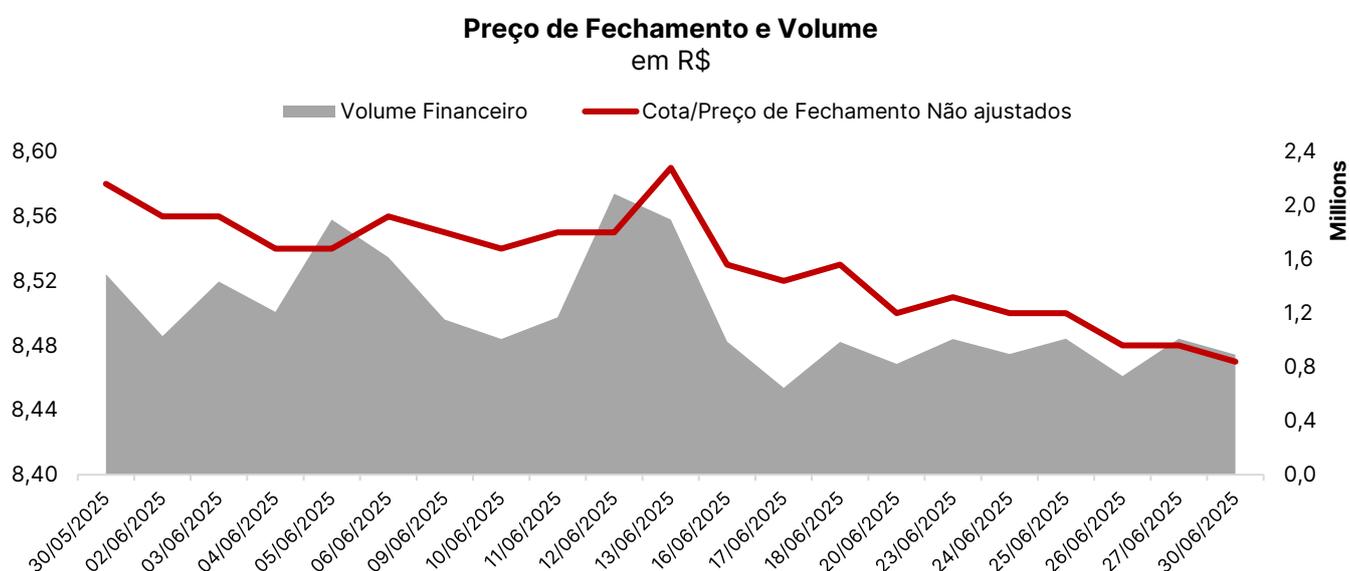
Em relação ao resultado caixa do mês de junho, o Fundo apresentou um crescimento relevante na linha de receitas imobiliárias, impulsionado pelo início do recebimento dos fluxos de aluguel referentes ao projeto Angra, recentemente adquirido com os recursos da terceira emissão de cotas. Destacamos que ainda existe um potencial significativo de geração de receita a ser destravado nessa categoria, seja por meio das recentes movimentações de locatários que visam impulsionar o desempenho dos projetos já operacionais, pelo avanço do ramp-up dos empreendimentos recentemente iniciados, ou ainda pelo início da operação dos projetos atualmente em fase de conexão à rede.

Durante o primeiro semestre de 2025, o Fundo registrou uma receita total de R\$ 20.281.946 e um resultado total de R\$ 17.123.837, o que representa uma margem de aproximadamente 84%. É importante destacar que o período foi marcado por despesas não recorrentes, como os custos relacionados à terceira emissão de cotas e honorários advocatícios vinculados às novas aquisições realizadas. Ainda no semestre, as receitas imobiliárias do Fundo apresentaram um crescimento médio de 17,4% ao mês, refletindo o contínuo desenvolvimento físico e financeiro do portfólio como um todo.

Performance

Os investidores que detinham as cotas até a data com de junho fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (equivalente a um Dividend Yield anualizado de 15,12%, considerando a cota de fechamento do mês). Além disso, foi anunciado os rendimentos provenientes do resultado de junho, distribuídos em julho, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo a estabilidade no patamar de distribuição.

No mercado secundário, as cotas do SNEL foram de R\$ 8,58 no fechamento de maio para R\$ 8,47 no fechamento de junho, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 8,59 e R\$ 8,47 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de -0,12%, impactado pela leve queda na cotação durante o período. O CDI apurado no mês foi de 1,10%, o IPCA 0,24%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,81%. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 23.494.596,54 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 1.174.729,83.



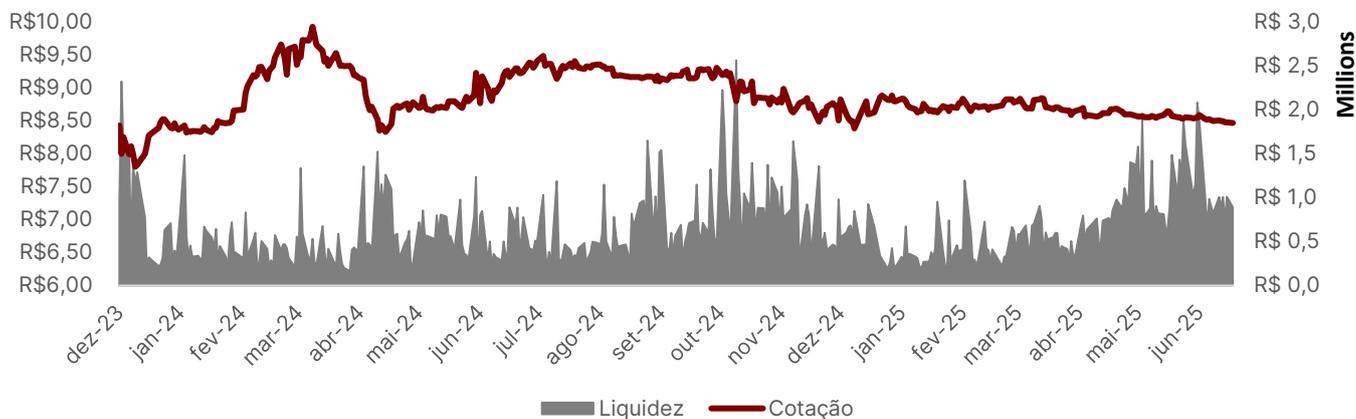
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

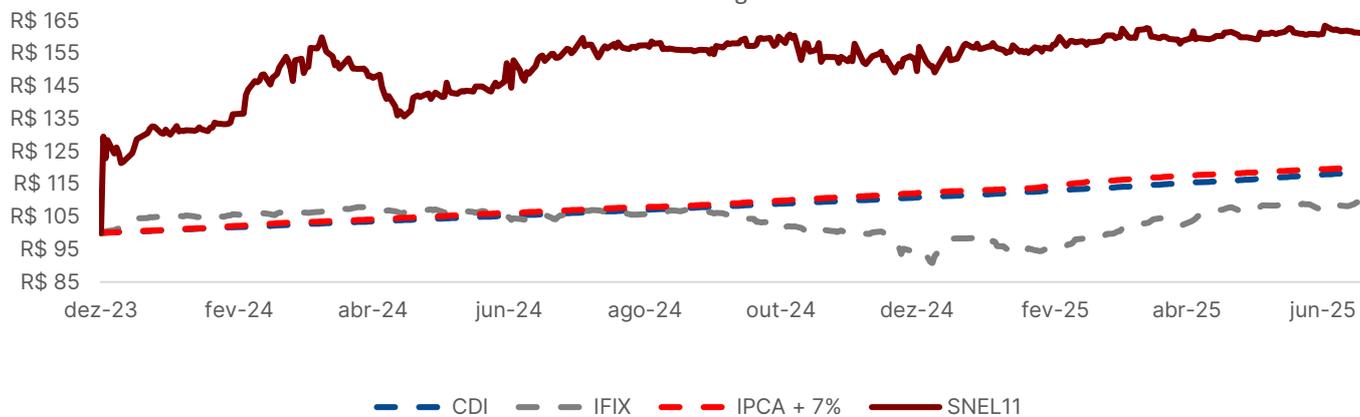
Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

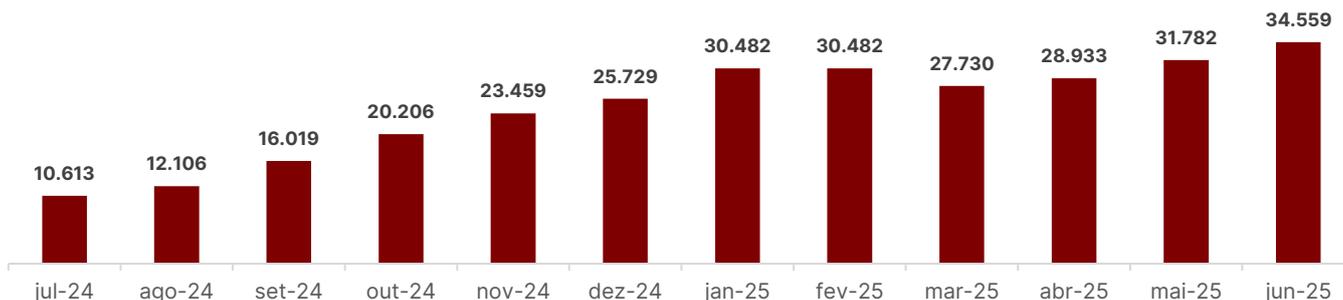
Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



(Considera Valorização das Cotas + Proventos) Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

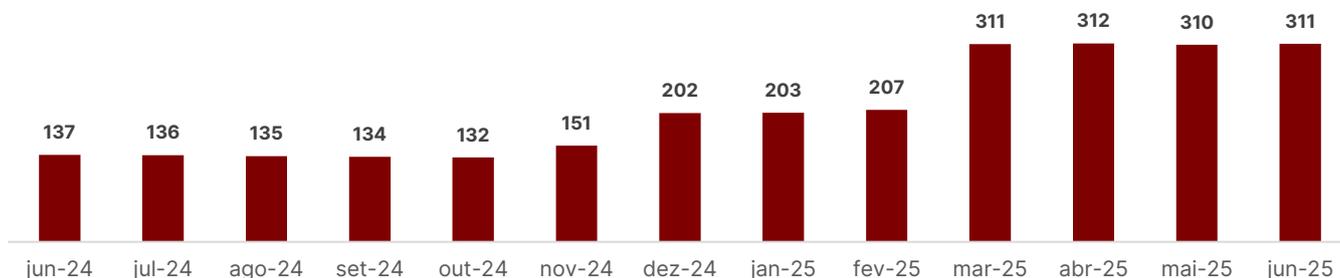
Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

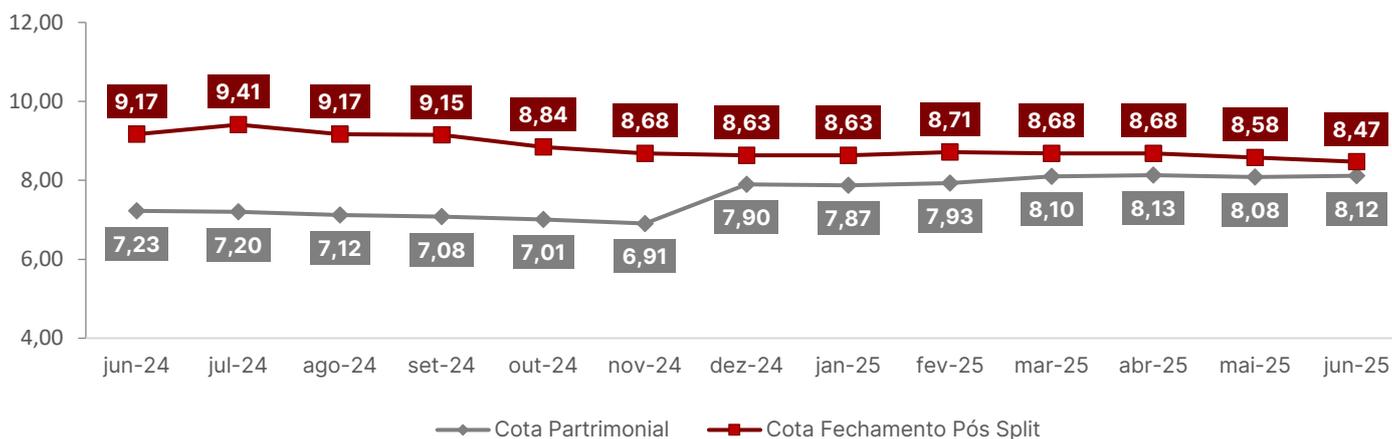
Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



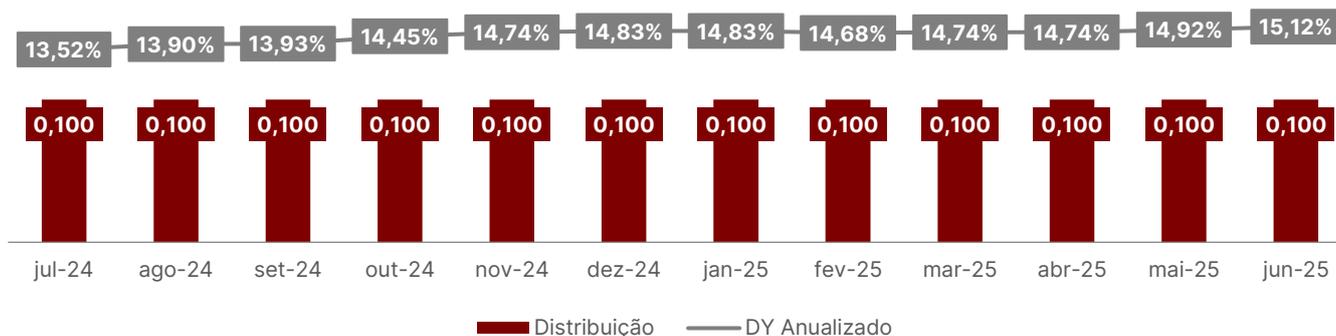
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO

MÊS	abr/25	mai/25	jun/25	LTM	2025
1. Receitas	3.267.636	2.746.722	1.941.317	34.377.570	20.281.946
1.a. Receita de Locação (UFVs)	1.300.841	1.554.297	1.868.968	10.359.141	6.613.267
1.b. Aplicação/Movimentação caixa	1.966.795	1.192.425	72.349	24.018.429	13.668.679
2. Despesas	-812.597	-574.120	-671.719	-4.803.444	-3.158.108
2.a. Despesas do Fundo	-283.330	-420.977	-560.654	-3.113.723	-2.070.903
2.b. Despesas não recorrentes	-529.267	-153.143	-111.065	-1.689.721	-1.087.205
3. Resultado Exercício (1+2)	2.455.040	2.172.603	1.269.598	29.574.126	17.123.837
4. Resultado Distribuível	8.214.959	6.554.142	3.990.319	30.357.810	18.479.867
4.a. Resultado Exercício (3)	2.455.040	2.172.603	1.269.598	29.574.126	17.123.837
4.b. Resultado Não Distribuído	5.759.920	4.381.539	2.720.722	783.684	1.356.030
5. Rendimento Distribuído	3.833.420	3.833.420	3.833.420	30.200.911	18.528.993
5.a. Distribuição – SNEL11	3.833.420	3.833.420	3.833.420	28.508.627	17.169.716
5.b. Distribuição – Recibos	0	0	0	1.692.284	1.359.277
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,20	0,60

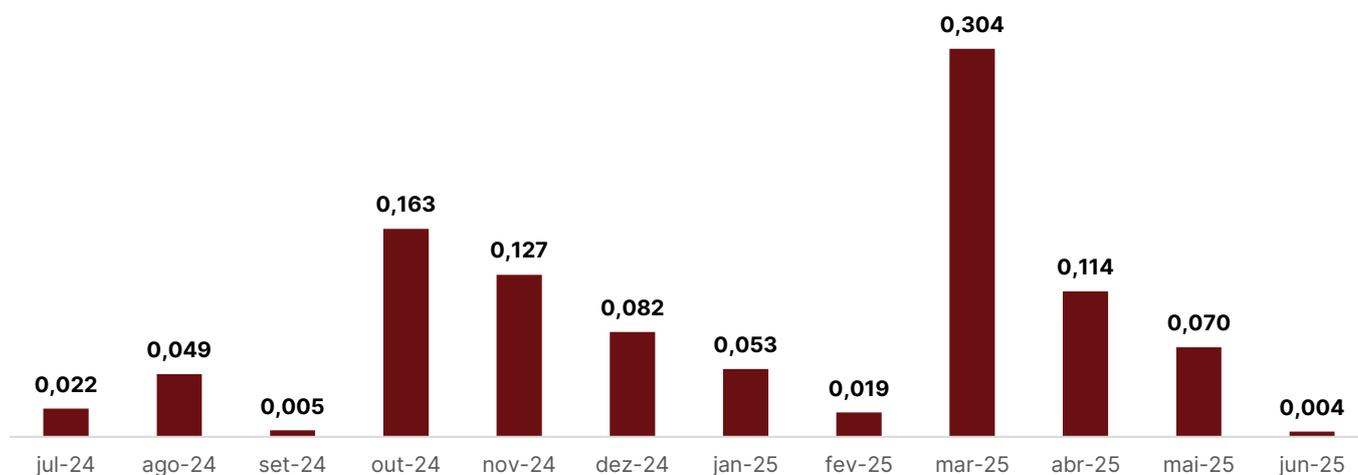
* Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado

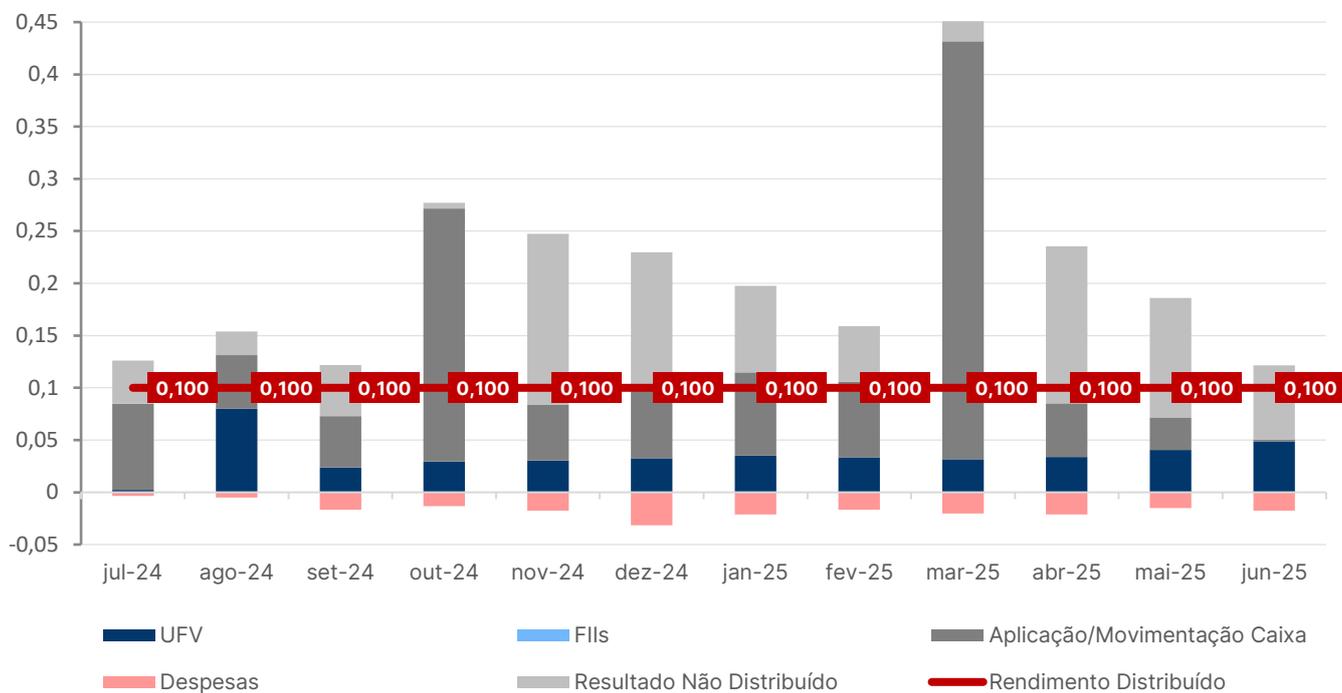
(R\$/cota)



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset

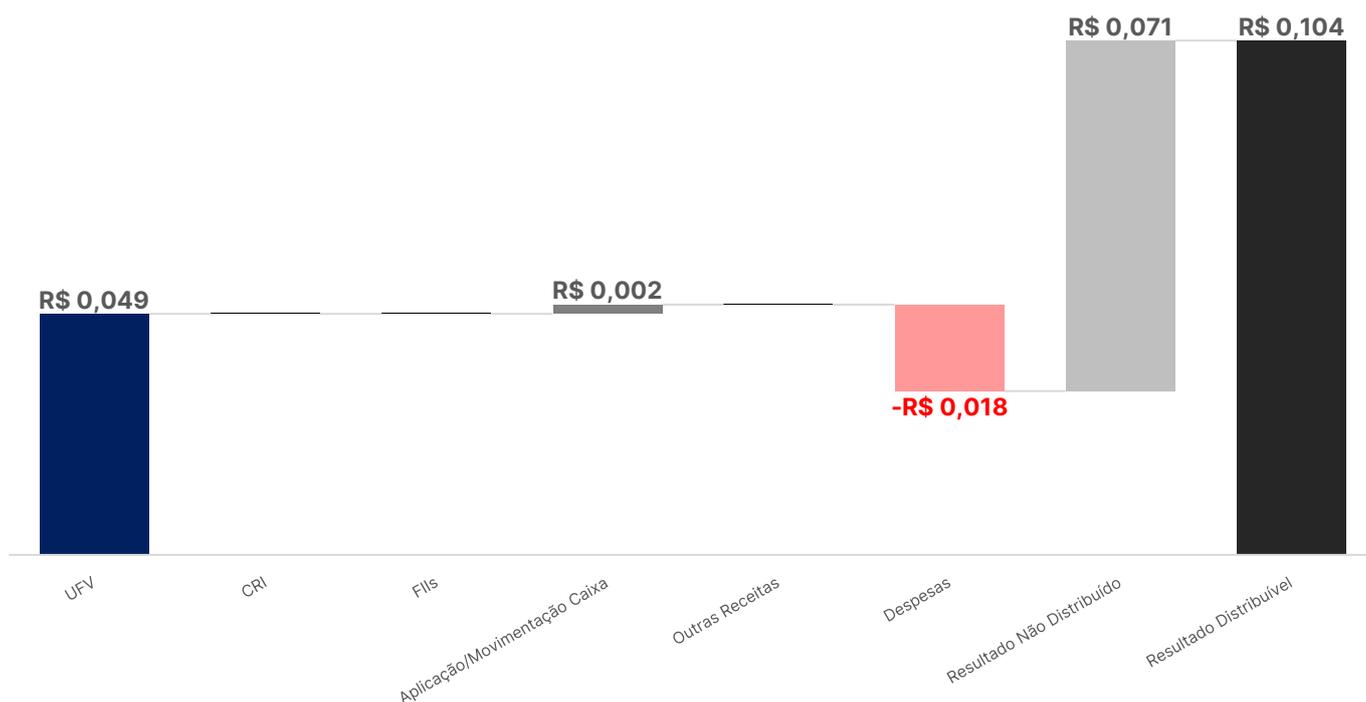
Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado por Cota



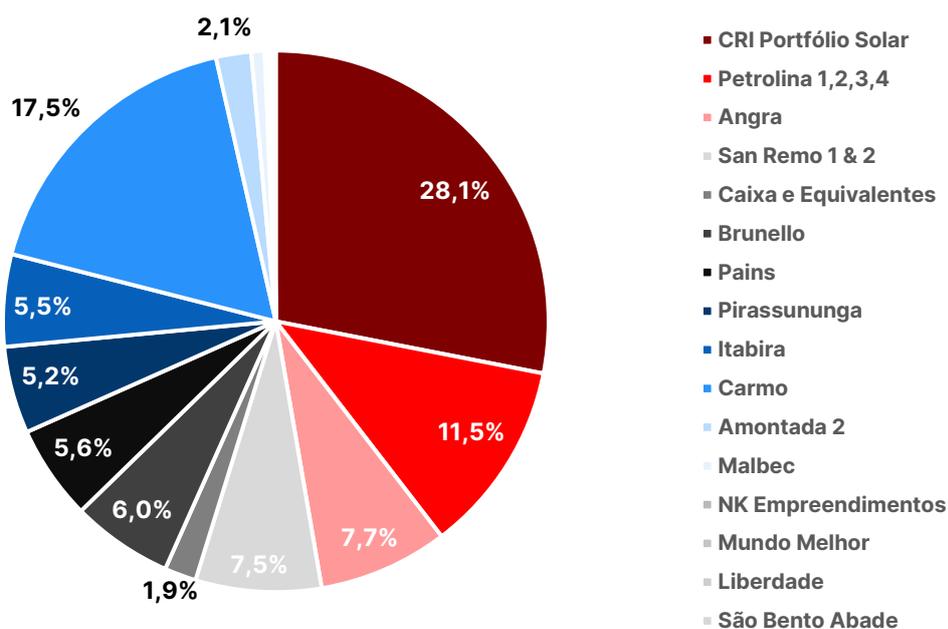
Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Participação SNEL	Vol SNEL	% Ativos
San Remo 1 & 2	UFV	Inflação	100%	R\$ 24,29	7,45%
Amontada 2	UFV	Inflação	90%	R\$ 6,80	2,09%
Petrolina 1,2,3,4	UFV	Inflação	100%	R\$ 37,55	11,51%
Itabira	UFV	Inflação	100%	R\$ 17,94	5,50%
Angra	UFV	Inflação	100%	R\$ 25,12	7,70%
Carmo	UFV	Inflação	100%	R\$ 56,98	17,48%
Pains	UFV	Inflação	100%	R\$ 18,40	5,64%
Brunello	UFV	Inflação	100%	R\$ 19,60	6,01%
Malbec	UFV	Inflação	100%	R\$ 2,57	0,79%
Pirassununga	UFV	Inflação	100%	R\$ 16,95	5,20%
Mundo Melhor	UFV	Inflação	2%	R\$ 0,50	0,15%
Liberdade	UFV	Inflação	2%	R\$ 0,50	0,15%
São Bento Abade	UFV	Inflação	3%	R\$ 0,51	0,15%
NK Empreendimentos	S.A	-	100%	R\$ 0,61	0,19%
CRI Portfólio Solar	CRI	CDI	-	R\$ 91,57	28,09%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	CDI	-	R\$ 6,16	1,89%
Soma				R\$ 326,06	100%
Média Ponderada					

Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DAS UFVs

Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,98*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	14,33*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,85*	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	6,79*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	6,79*	Compensada	06/2035	Setta	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	6,79*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	6,79*	Compensada	06/2035	Setta	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	4,25*	Take or Pay	08/2030	Serena	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Conexão	-	7,0 MWp	23,03*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Operação	04/2025	7,0 MWp	23,18*	Compensada	04/2030	NUV	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Conexão	07/2025**	7,0 MWp	25,22*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Pirassununga	ELEKTRO - SP	Operação	08/2024	3,36 MWp	14,45*	Take or Pay	12/2039	Safira	Splendor	Splendor
Pains	CEMIG - MG	Operação	05/2023	3,66 MWp	18,40*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo RBE	LIGHT - RJ	Operação	05/2024	5,33 MWp	28,49*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo FE	LIGHT - RJ	Operação	05/2024	5,33 MWp	28,49*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Angra	LIGHT - RJ	Operação	04/2023	4,62 MWp	25,12*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Catena	CEMIG - MG	Operação	10/2024	3,65 MWp	17,67*	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Malbec	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,76 MWp	3,68*	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Rutini	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,08 MWp	,53*	Compensada	04/2028	Juntos	Insol	Insol
Elói Mendes	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,04 MWp	,29*	Compensada	04/2029	Juntos	Insol	Insol
Soma				61,86 MWp	R\$ 265,11					
Média Ponderada			07/2024				mai/41			

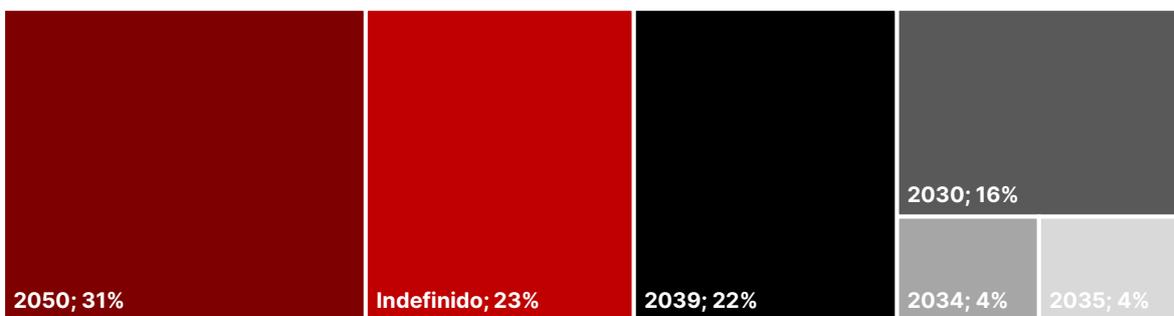
Exposição por Tipo de Ativo



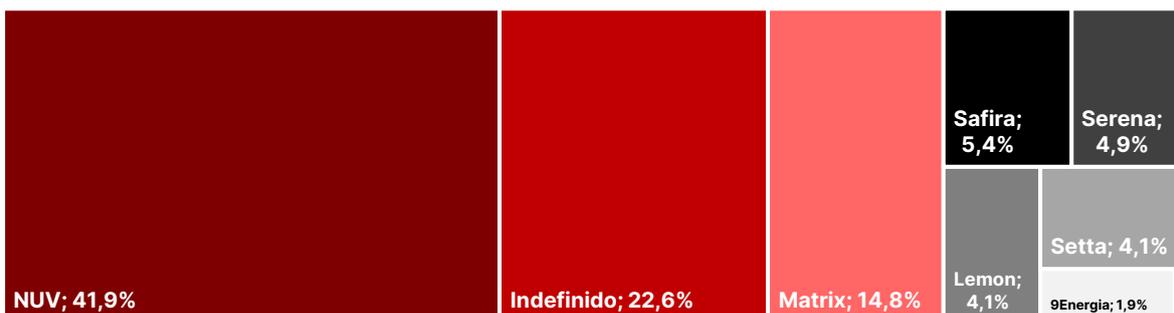
Exposição por Distribuidora



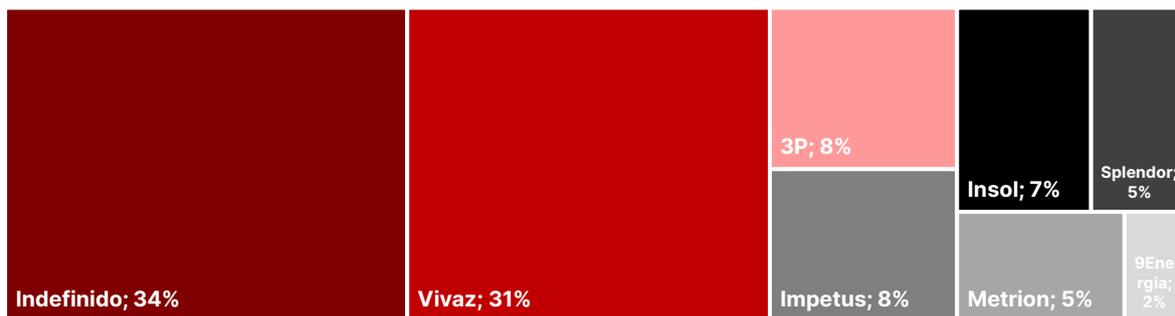
Exposição por Vencimento



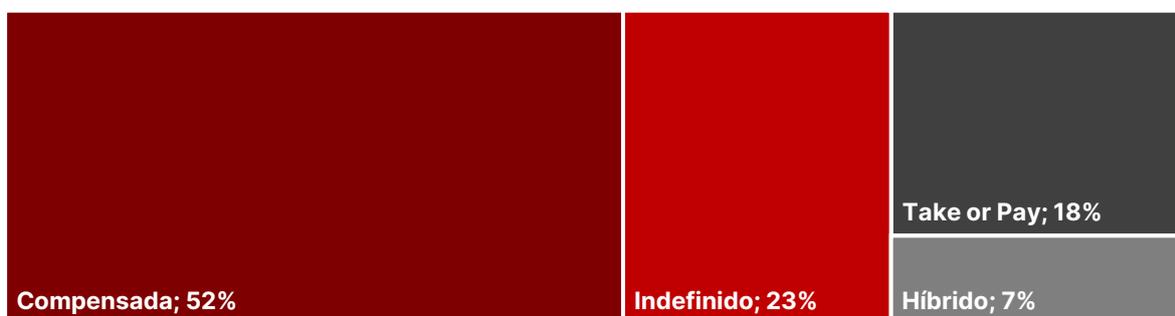
Exposição por Inquilino



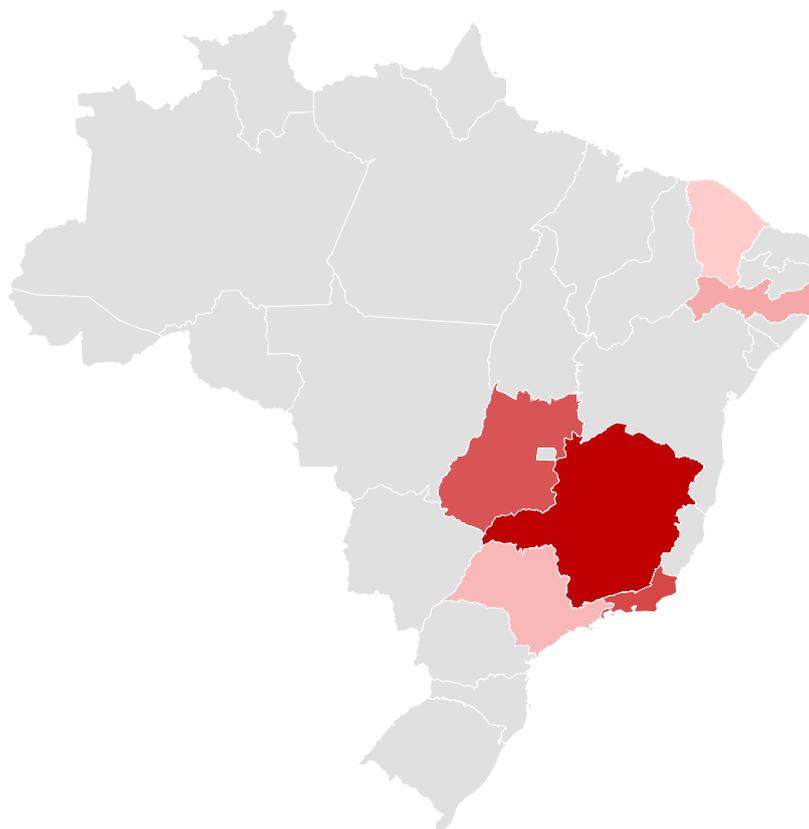
Exposição por O&M



Exposição por Localização



Exposição Geográfica



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Exposições indicadas com base na capacidade total (MWp) / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVO

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A projeção desse fluxo de receitas corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a. Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
-----------	---------------	------	------------	-------------	------------	-----

CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE
-----	------------	----------	----------	-------------	---------	----------

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.

O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”